

**A PESQUISA EM ESTRATÉGIA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL**

RESEARCH ABOUT STRATEGY IN ADMINISTRATION GRADUATE PROGRAMS IN BRAZIL

Eduardo Guedes **VILLAR**
Universidade Federal do Paraná
eduardogvillar@gmail.com

Silvana Anita **WALTER**
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
silvanaanita.walter@gmail.com

Maurício Capobianco **LOPES**
Universidade Regional de Blumenau
mau.capo@gmail.com

Artigo recebido em 10/2016 – Aprovado em 05/2017

Resumo

Neste estudo buscou-se compreender o desenvolvimento das pesquisas em estratégia nos programas stricto sensu em Administração no Brasil. Como base teórica, exploraram-se as pesquisas de revisão desta área e dos métodos empregados em estratégia. Realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de um estudo em 27 programas brasileiros de pós-graduação stricto-sensu. Empregaram-se entrevistas e análise dos currículos lattes dos sujeitos da pesquisa, utilizou-se ainda a técnica de análise de conteúdo temática para estruturação e interpretação dos dados coletados. Verificou-se a falta de alinhamento nos interesses de pesquisa, o que reflete na fragmentação da área de estratégia no país. Quanto aos aspectos metodológicos, observou-se que a área tem ampliado seus procedimentos com o intuito de refinar o conteúdo produzido, contudo apresenta limitações.

Palavras-chave: Estratégia. Pesquisa. Stricto sensu.

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

ABSTRACT

In this study we aimed to understand the development of the research in strategy in the postgraduate programs in Management in Brazil. As a theoretical basis, we explored

some review researches in this area and the methods employed in this strategy researches. We conducted a qualitative research through a study in 27 postgraduate programs. We employed interviews and analysis of lattes curricula of the research subjects, even used up the thematic content analysis technique for structuring and interpretation of the collected data. We found the lack of alignment in the research interests, reflecting the fragmentation of the strategy area in Brazil. In the methodological aspects, we observed that the area has expanded its procedures in order to refine the produced content, but it still has limitations.

KEYWORDS: Strategy. Research. Postgraduate.

1 INTRODUÇÃO

A área de estratégia, segundo Bertero; Vasconcelos; Binder (2003), apesar de estar presente no ensino e exercício profissional da Administração desde sua concepção, organiza-se como um tema de estudos tardiamente quando comparado as outras áreas funcionais da Administração. No Brasil, a referida disciplina desenvolve-se a partir da década de 1960, inicialmente com o nome de Diretrizes Administrativas (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003).

Desde a introdução da disciplina de estratégia nos cursos de graduação nos anos de 1960 até os dias de hoje, em detrimento ao seu expressivo desenvolvimento tanto no âmbito acadêmico quanto profissional (BIGNETTI; PAIVA, 2005), poucas pesquisas tem sido realizadas para entender a produção científica da área.

Os poucos estudos sobre as pesquisas científicas em estratégia no Brasil (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003; BIGNETTI; PAIVA, 2005; MORAES et al., 2007; ROCZANSKI et al., 2010) são realizados sobre a produção acadêmica, ou seja, “o que” se produz, e não sobre “quem” as produz.

Mello, Crubellate e Rossoni (2009) relatam na indicação de estudos futuros que uma análise interpretacionista da atuação do pesquisador pode trazer subsídios para o entendimento detalhado de sua atividade, as pressões que sofre e da realidade de suas publicações. Contudo, não foram encontrados estudos qualitativos específicos sobre os pesquisadores e suas pesquisas na área de estratégia em âmbito nacional.

A partir da lacuna apresentada, a pergunta de pesquisa à qual se pretende responder ficou assim descrita: Como se constituem a pesquisa em estratégia nos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração no Brasil?

Como objetivo geral, busca-se compreender como se constitui a pesquisa em estratégia nos programas stricto sensu em Administração no Brasil. Especificamente, identificar os temas de interesse dos pesquisadores na área; averiguar a formação dos pesquisadores; interpretar as escolhas metodológicas (métodos de coleta e análise de dados) realizadas pelos pesquisadores na execução de suas pesquisas na área; avaliar a atuação dos pesquisadores de estratégia dos programas stricto sensu em Administração.

Esta pesquisa possui seu caráter inovador apoiado em uma aproximação direta com os pesquisadores da área com a coleta de dados primários, em detrimento das pesquisas anteriores de revisão apoiadas unicamente em análise de dados secundários como Bertero, Vasconcelos e Binder (2003), Bignetti e Paiva (2005), Moraes et al. (2007) e Roczanski et al. (2010).

No que se refere a abordagem metodológica nas pesquisas em estratégia percebe-se que estas vêm se tornando sofisticadas na área de estudos de estratégia (HOSKISSON et al., 1999). Estes autores indicam que a escolha de métodos qualitativos ou quantitativos tem sido objeto de controvérsia no campo. Portanto, compreender os métodos empregados nas pesquisas em estratégia no Brasil poderá minimizar essas controvérsias apontadas pelos autores. Da mesma forma, a compreensão apurada do emprego das abordagens de pesquisa poderá gerar insights para o aprimoramento das pesquisas futuras em estratégia.

Ressalta-se, ainda, que esta pesquisa se encontra delimitada à pós-graduação stricto sensu em Administração, por se entender que esse nível de ensino é responsável pela formação dos futuros professores e pesquisadores da área (IKEDA; CAMPOMAR; VELUDO-DE-OLIVEIRA, 2005), pela maior parte da produção científica brasileira e pelo seu crescimento tanto qualitativo quanto quantitativo (DANTAS, 2004).

Para tanto, organizou-se o presente artigo em cinco partes, incluindo esta introdução. Primeiramente, discutir-se-á as pesquisas realizadas na área de estratégica, apontando seus principais resultados e considerações. Depois disso, os procedimentos metodológicos são apresentados para dar suporte à análise qualitativa dos resultados. Por fim, as considerações finais sobre o estudo são delineadas com os apontamentos para estudos futuros.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção apresenta-se brevemente como estrutura-se a área de stricto sensu no país, bem como evidenciam-se as pesquisas de revisão realizadas especificamente sobre a área de estratégia e as escolhas metodológicas realizadas pelos pesquisadores para execução de suas pesquisas na área.

A pós-graduação stricto sensu em Administração foi iniciada no país na década de 1970, primeiramente apenas com programas de mestrado (BERTERO, 2006). Segundo esse autor, em apenas duas instituições, a Universidade de São Paulo e a Fundação Getúlio Vargas, ambas em São Paulo, foram criados, ainda na década referida, programas de doutorado. A distinção entre stricto sensu e lato sensu, no retrospecto de Bertero (2006), remonta à década de 1960 e foi criada por meio de um parecer do Conselho Federal de Educação que se utilizou dessas expressões latinas para indicar que, após a graduação, poderiam ser trilhados dois caminhos distintos.

O Parecer 977, publicado pelo Conselho Federal de Educação, segundo Santos (2003), estabeleceu a pós-graduação conforme o modelo norte-americano. No parecer, a pós-graduação stricto sensu dar-se-ia em dois níveis independentes e sem relação de pré-requisito entre o primeiro e o segundo (mestrado e doutorado). Esses cursos

compreendem a realização de um conjunto de disciplinas e culminam com a elaboração e defesa de um trabalho de conclusão de curso (dissertação ou tese) (PEZZI; STEIL, 2009).

Segundo Ikeda, Campomar e Veludo-de-Oliveira (2005), no Brasil, na categoria *stricto sensu*, podem ser enquadrados os cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado. De acordo com esses autores, o mestrado acadêmico e o doutorado possuem uma ênfase acadêmica, diferente do mestrado profissional, o qual possui uma orientação mais voltada para o mercado. Ressalta-se que esses cursos se diferenciam dos cursos de especialização e MBAs, os quais se encaixam na categoria *lato-sensu* (IKEDA; CAMPOMAR; VELUDO-DE-OLIVEIRA, 2005).

O principal objetivo dos cursos de mestrado e doutorado, segundo Pezzi e Steil (2009), consiste na formação de pesquisadores em pesquisa científica e treinamento avançado. A expansão dos programas *stricto sensu*, sob a perspectiva de Bertero (2006), está relacionada à reforma da universidade e à necessidade de prover quadros de docentes e pesquisadores para o sistema. O autor indica que a legislação e os critérios de avaliação privilegiam as IES que possuem pessoas com mestrados e doutorados em seus quadros docentes. Dessa forma, mestrados e doutorados passaram a ser necessários, em grande número de IES, ao ingresso e avanço em carreiras acadêmicas (BERTERO, 2006).

A pós-graduação *stricto sensu* brasileira apresentou um crescimento expressivo nas últimas décadas. A grande área de Ciências Sociais Aplicadas contava com 111 cursos de mestrado e doutorado em 1998, perfazendo um total de 8,8% dos cursos *stricto sensu* no país. Em 2009, o número de cursos da área subiu para 344, o que corresponde a 12,7% do total. As áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo possuem 135 cursos *stricto sensu*. Desse total, os programas de Administração oferecem 55 mestrados, 27 doutorados e 27 mestrados profissionalizantes (CAPES, 2013).

No Brasil, a regulamentação e a avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em todas as áreas do conhecimento são de competência da CAPES. A avaliação dos programas é realizada por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Pós-Graduação da CAPES, o qual possui como objetivos: a) o estabelecimento de padrões de qualidade para o mestrado e o doutorado e a identificação dos cursos que atendam a esse padrão; b) a contribuição para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação por meio da realização de um parecer acerca dos pontos fortes e fracos do projeto do programa e de seu desempenho. Essa avaliação é realizada a cada três anos (em triênios) pelas comissões de áreas de conhecimento da CAPES, com acompanhamento anual, e abrange todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) (CAPES, 2014).

Segundo Maccari (2008), as coordenações dos programas de pós-graduação em Administração no Brasil consideram o sistema de avaliação da CAPES como um norteador de suas ações e metas. O autor, em um estudo comparativo entre a avaliação realizada no *stricto-sensu* brasileiro e no norte-americano, indica que o sistema de avaliação da CAPES tem ajudado os programas a direcionarem seus

esforços e investimentos, tanto em termos de infraestrutura quanto para a produção intelectual, culminando na melhoria de seu desempenho.

Contudo, essa avaliação, por ser de natureza preponderantemente quantitativa, induz à produtividade (ALCADIPANI, 2011). Segundo o autor, não se trata de um problema do órgão ou do sistema de avaliação. A maneira como os programas de stricto sensu encaram esse sistema de avaliação da CAPES é que induz os pesquisadores ao produtivismo. Os programas, nesse sentido, passam a não valorizar o que não pode ser mensurado e, portanto, limitam o planejamento e a promoção de atividades fora dos indicadores do sistema (SANTOS, 2004).

O sistema de avaliação da CAPES, segundo Maccari (2008), por estabelecer os critérios mínimos de qualidade para os programas do stricto sensu, direciona os novos programas, ainda não solidificados, a uma rápida estruturação. Contudo, os programas já solidificados não são estimulados a ampliarem suas competências e inserção social, pois já cumprem os padrões mínimos.

No que se refere as pesquisas de revisão da área de estratégia realizadas no Brasil, apresenta-se a pesquisa conduzida por Bertero, Vaconcelos e Binder (2003), a qual foi realizada com base na análise quantitativa de 303 artigos publicados nos principais periódicos e eventos nacionais na área de estratégia. Nesta pesquisa realizou-se a análise das abordagens temáticas de estratégia em conformidade com a classificação de Whittington (2002), o tipo de publicação (periódico/evento), abordagem metodológica, análise de autoria e instituições e autores mais profícuos na área (BERTERO; VACONCELOS; BINDER, 2003).

Os autores evidenciaram como áreas de influência nas pesquisas em estratégia a economia, a sociologia, a ciência política, a análise organizacional, as finanças e o marketing. Contudo, indicaram que a migração de autores da área de organizações para de estratégia constitui uma parcela significativa destes. No que tange a análise das temáticas, Bertero, Vaconcelos e Binder (2003) verificaram a supremacia dos trabalhos sob o prisma do posicionamento, principalmente com enfoque na Análise Industrial veiculada por Michael Porter (1980, 1986).

No que se refere a análise de autores e instituições, Bertero, Vaconcelos e Binder (2003) averiguaram a concentração das publicações em virtude do quadro restrito de autores com projetos e histórico de pesquisas exclusivos na área. Os autores também indicaram a existência de poucos programas de pós-graduação no país e uma parcela ainda menor destes com linha de pesquisa específica em estratégia.

Outra pesquisa na área de caráter bibliométrico foi realizada por Bignetti e Paiva (2005). Os autores avaliaram 185 artigos de estratégia publicados entre os anos de 1997 e 2001 nos anais do Encontro Nacional da Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD. Os autores evidenciaram, com base na classificação de Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2000), o emprego de perspectivas da estratégia de caráter prescritivo pelos pesquisadores nacionais em suas pesquisas. Assim como Bertero, Vaconcelos e Binder (2003), Bignetti e Paiva (2005) também indicam a utilização preponderante de trabalhos sob a ótica do posicionamento.

Na análise dos autores mais citados nos artigos submetidos no ENANPAD no intervalo longitudinal da pesquisa, Bignetti e Paiva (2005) indicam o domínio expressivo de

autores estrangeiros, no qual destacaram-se Michael Porter e Henry Mintzberg. Nessa pesquisa evidenciou-se ainda a reduzida utilização de obras de autores nacionais como referência para os estudos em análise (BIGNETTI; PAIVA, 2005). A expressão da diferença entre a utilização de autores nacionais e estrangeiros ficou caracterizada pelo número de citações de um único autor estrangeiro, Michael Porter, ser maior que a soma de todos os autores nacionais citados nos trabalhos analisados.

Em suas considerações, Bignetti e Paiva (2005), inferiram a posição “colonizada” dos pesquisadores nacionais frente aos estudos estrangeiros em virtude da possível dependência destes. Em adição os autores apontaram que a pouca integração entre os pesquisadores na área e a escassa possibilidade de possuírem dedicação exclusiva à pesquisa podem ser causas da pouca importância dada aos trabalhos desenvolvidos por autores brasileiros.

Na pesquisa publicada por Moraes et al. (2007) evidenciou-se, por meio da análise de 286 dissertações publicadas nos programas de pós-graduação do estado de Santa Catarina, questões sobre a abordagem teórica e metodológica das pesquisas realizadas entre os anos de 1994 e 2005 no referido estado. Na oportunidade, Moraes et al. (2007) verificaram a utilização da abordagem qualitativa em mais de 70% dos trabalhos em análise, destacando-se o emprego do procedimento de estudo de caso.

Os autores também indicaram a concentração da publicação, na qual dos 12 pesquisadores-orientadores com maior número de dissertações na área representam mais de 40% da produção do estado.

No que tange a abordagem teórica da pesquisa, Moraes et al. (2007) averiguaram que a maior parte das dissertações defendidas no período em análise no estado de Santa Catarina utilizaram-se do enfoque clássico (WHITTINGTON, 2002) e das escolas prescritivas do planejamento e posicionamento (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2000), em detrimento das inúmeras críticas que as referidas abordagens vinham recebendo em trabalhos nacionais e estrangeiros no período em análise.

Outro estudo bibliométrico nacional foi realizado por Roczanski et al. (2010), no qual revisaram-se os 32 artigos de estratégia publicados entre os anos de 2005 e 2007 no nas edições do periódico Revista de Administração Contemporânea – RAC.

Na oportunidade os autores verificaram a predominância de trabalhos sob a abordagem qualitativa (56,2%), da utilização preferencial do caráter descritivo (71,9), do procedimento de estudo de caso (46,9%) e da escassez de trabalhos mistos, ou seja, qualitativos e quantitativos (9,4%). Em adição, na análise dos autores mais referenciados nos artigos sob revisão, Roczanski et al. (2010) indicaram Michael Porter e Henry Mintzberg como os mais utilizados.

Sobre a abordagem metodológica empregadas nas pesquisas em estratégia, Hoskisson et al. (1999), indicam que estas vêm se tornando sofisticadas na área de estudos de estratégia (HOSKISSON et al., 1999). Entre elas, Uygun e Altin (2011) destacam as formas de coleta de dados e os processos de análise como fatores determinantes da validade e da confiabilidade de pesquisas científicas.

Na área de administração, Uygun e Altin (2011) analisaram as publicações do Strategic Management Journal, entre os anos de 2009 e 2011, e identificaram que as formas de

coleta de dados mais frequentes foram surveys, entrevistas, observações, coleta documental, pesquisa online e pesquisa em banco de dados. Quanto à estruturação da análise da pesquisa, os autores verificaram event studies, análises de conteúdo, escalas, experimentos e simulações como os mais praticados. Segundo os autores, a maioria das pesquisas emprega métodos de análise quantitativos em detrimento de poucas publicações com análises qualitativas.

Hoskisson et al. (1999) indicam que as metodologias de pesquisa aplicadas no início do desenvolvimento da área enfatizavam aspectos normativos, pois buscavam encontrar as “melhores práticas” para gerentes e futuros gerentes. Pelo fato de as pesquisas serem baseadas em estudos de caso, havia uma reduzida possibilidade de generalização dos resultados, ficando o campo restrito às experiências de poucas empresas e indústrias.

Com o desenvolvimento da área, Hoskisson et al. (1999) indicam uma movimentação para as metodologias quantitativas, principalmente a partir da publicação da obra *Estratégias Competitivas* (PORTER, 1980). Assim, foi apontada a necessidade de a pesquisa em estratégia ir além da abordagem indutiva e realizar estudos mais dedutivos, com “dados confiáveis” coletados especificamente para permitir o desenvolvimento de respostas testáveis para questões estratégicas (HOSKISSON et al., 1999). Nessa fase, há uma substituição dos estudos de caso pelos métodos mais estatísticos.

A escolha de métodos quantitativos ou qualitativos tem sido objeto de controvérsia, e o aparente “domínio” das ferramentas metodológicas de ordem quantitativa para o desenvolvimento do campo não significa que essas ferramentas são aplicáveis a todas as perguntas da pesquisa (HOSKISSON et al., 1999).

Entre as possibilidades metodológicas empregadas para estruturar as pesquisas quantitativas, os autores apresentam, como as novas propostas da área, os estudos de eventos, a análise histórica de eventos, os modelos de equações estruturais, as escalas multidimensionais, a análise de dados em painel, a grade de repertório, o mapeamento cognitivo, a análise de redes e o modelo de seleção de amostras. Entre os estudos qualitativos, esses autores identificaram, como novas abordagens da área, estudos de campo, de casos longitudinais e de casos discrepantes (HOSKISSON et al., 1999).

Quanto à temporalidade da pesquisa, Ketchen Jr., Boyd e Bergh (2008) identificaram um aumento dos estudos longitudinais na área. Uygun e Altin (2011), por sua vez, indicam que a indexação dos dados aumenta, com o tempo, o horizonte de pesquisa em estratégia, que, antes, era limitado pela análise de dados transversal.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Nesta pesquisa objetiva-se compreender como se constitui a pesquisa em estratégia nos programas stricto sensu em Administração no Brasil. No que concerne à abordagem do problema, caracteriza-se como qualitativa, visto que se estudou o fenômeno em profundidade, buscando explicações para sua ocorrência.

Na etapa de coleta de dados, foram realizadas entrevistas em profundidade entre os meses de maio e outubro de 2013 com os professores da disciplina de estratégia mais básica dos programas de stricto sensu em Administração (Mestrado Acadêmico e Doutorado). Os sujeitos da pesquisa foram os vinte e nove docentes da disciplina de Estratégia de vinte e sete programas de pós-graduação stricto sensu em Administração brasileiros.

Como instrumento para a realização das entrevistas em profundidade, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado. As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um gravador digital totalizando-se trinta e duas horas e trinta e oito minutos de gravação de entrevistas. Ressalta-se que, após as entrevistas realizadas nos 27 programas, constatou-se a não-ocorrência de novos elementos para subsidiar a análise almejada, atingindo-se a saturação da pesquisa conforme indicado por Paiva Junior, Leão e Mello (2011). Posteriormente, se fez a transcrição literal das entrevistas, o que gerou um relatório de quatrocentos e setenta e duas páginas.

Além das fontes primárias de informação (entrevistas), de maneira complementar, realizou-se a pesquisa documental do currículo lattes dos sujeitos da pesquisa para verificar dados referentes a formação acadêmica, as temáticas de interesse e as suas publicações. Para fins de apuração, apenas as publicações relacionadas à estratégia foram computadas. A análise das publicações ficou compreendida entre os anos de 2004 e 2012, contemplando três triênios. A escolha de tal período deveu-se as avaliações dos programas de pós-graduação realizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES ocorrem trienalmente.

Quanto à análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise do conteúdo. Para a apreciação das publicações realizou a análise de frequência por meio de estatística descritiva com auxílio de planilha eletrônica. Como técnica de contagem, selecionaram-se os artigos contendo palavras relacionadas à estratégia (teorias, autores e modelos) ou que foram publicadas em revistas especializadas da área.

Como categorias analíticas obteve-se: a) perfil do pesquisador de estratégia: temas de interesse, publicações e autoria, b) abordagem do problema de pesquisa (qualitativo e/ou quantitativo); c) formas de coleta de dados (surveys, entrevistas, observações, coleta documental, pesquisa online e pesquisa em banco de dados); d) procedimentos de análise de dados (event studies, análises de conteúdo, escalas, simulações, análise histórica de eventos, modelos de equações estruturais, escalas multidimensionais, análise de dados em painel, grade de repertório, mapeamento cognitivo, análise de redes e modelo de seleção de amostras).

A investigação de múltiplos casos, juntamente com a técnica de triangulação de dados foram a alternativa utilizada para minimizar as limitações do emprego de um único método. Os dados triangulados nesta pesquisa foram compostos pelas entrevistas e pelos currículos lattes dos sujeitos da pesquisa.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção analisa-se os resultados da pesquisa referentes os temas de interesse dos pesquisadores na área; as publicações dos sujeitos da pesquisa na área de estratégia; as escolhas metodológicas (métodos de coleta e análise de dados) realizadas pelos pesquisadores na execução de suas pesquisas na área e avaliar a atuação dos pesquisadores de estratégia dos programas stricto sensu em Administração.

Os entrevistados, durante o momento da coleta, ao responderem as questões referentes à pesquisa, salientaram suas preferências temáticas de pesquisa em estratégia. Apresenta-se a Figura 1 com os temas de interesses de pesquisa dos entrevistados nos estudos em estratégia.

Figura 1: Temas de interesse para pesquisa

Suj.	Interesse de Pesquisa	Suj.	Interesse de Pesquisa
1	Desempenho e Internacionalização de Empresas	16	Rede de negócios e Clusters, Estratégia de Stakeholders
2	Estratégia e Inovação, Responsabilidade Sócio-Ambiental, Estratégias de Internacionalização	17	Fusão de tecnologia, inovação, a gestão da tecnologia.
3	Planejamento Estratégico e de Criação de Valor Compartilhado	18	Estratégias Interorganizacionais e Competitividade, Estratégia como Prática
4	Economia da Estratégia	19	Estratégica, Governo e Sociedade, Estratégia e Inovação Social
5	Estratégia como Prática, Abordagem Crítica da Estratégia	20	Estratégia e Competitividade, Estratégia Corporativa e Desempenho
6	Estratégia e Governo, Economia da Estratégia	21	Estratégias de Internacionalização de Empresas
7	Gestão Estratégica da Inovação	22	Estratégia e Desempenho
8	Redes de Cooperação, Organizações Híbridas	23	Formulação, implementação e controle de estratégias, Gestão Corporativa, Desempenho de Estratégias
9	Estratégia como Prática	24	Estratégia Organizacional, Gestão de Pequenas Empresas, Inovação e Turismo
10	Teoria Institucional	25	Estratégia Competitiva, Estratégia e Governo
11	Estratégia de Operações	26	Desempenho Plural, Criação e Manutenção de Valor
12	Estratégias de Governança, Sustentabilidade e Marketing Estratégico	27	Crescimento e Longevidade de Organizações
13	Estratégias de Desenvolvimento Local e Regional	28	Estratégia e competitividade em setores regionais
14	Gestão de Empresas Familiares, Governança Corporativa, Responsabilidade Social	29	Alinhamento Estratégico, Internacionalização e Criação de Recursos
15	Competitividade, Relações Interorganizacionais		

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se, no detalhamento da Figura 1, uma diversidade de temáticas de interesse para as pesquisas na área. Essa variedade de temáticas reflete a fragmentação do campo, conforme destacado pelos entrevistados. O Entrevistado 15 realizou uma crítica ao modelo de pesquisa atual, no qual não há uma integração entre as pesquisas

realizadas no grupo de pesquisa (graduação-mestrado-doutorado) nem uma comunicação eficaz entre os grupos de pesquisa em estratégia, ou seja, o conhecimento é produzido em núcleos isolados, com poucas evidências de cooperação entre os grupos.

Em contrapartida, o Entrevistado 17 identificou subgrupos dentro do campo científico de estratégia e, em especial, um subgrupo trabalhando com “pesquisas quantitativas mais pesadas, mais robustas”. Tal subgrupo também foi identificado pelo Entrevistado 5 como subgrupo dominante na área. Assim, o conhecimento em estratégia passa a ser disseminado de maneira específica e socializa mais indivíduos de maneira especializada nas convicções desse subgrupo.

Além da diversidade das temáticas de interesse, o Entrevistado 20 indicou a falta de continuidade nos temas de pesquisa como um dos principais problemas das pesquisas em estratégia. Segundo esse entrevistado, pesquisadores conceituados iniciam suas pesquisas sobre determinado tema, publicam dois ou três artigos e trocam de tema. Essa falta de continuidade pode dificultar o aprofundamento das pesquisas, uma vez que esse formato proporciona pesquisas mais superficiais (*surface research*).

Como uma exceção a essa conduta, salienta-se o interesse por pesquisa do Entrevistado 22, o qual afirmou pesquisar há mais de 20 anos o mesmo tema: “Algumas pessoas afirmam: Mas o senhor ainda continua pesquisando isto [o tema]? Eu digo, pois é, eu não consigo aprender. Mas estou tentando, estou perseverando” [grifos nosso].

Na Tabela 1, apresentam-se as publicações em periódicos e em eventos por ano e por triênio, considerando-se os 3 últimos triênios.

Tabela 1: Publicações por ano

Período	Triênio 2004- 2006			Triênio 2007-2009			Triênio 2010-2012		
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Eventos	35	40	37	45	32	41	33	29	21
Periódicos	7	5	4	21	22	19	35	28	39

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que, no último triênio, houve uma diminuição das publicações realizadas em eventos. Essa diminuição é decorrente da mudança no formato de pontuação do Qualis-CAPES no sentido de que a publicação em eventos científicos não é mais considerada para pontuação. O Entrevistado 22 avaliou essa mudança de foco: “Quando parou de valer ponto no congresso, eu passei a migrar, a me dar o trabalho de perseguir periódico, só aí. Porque antes eu só publicava em periódico se me implorassem”.

Na análise da publicação em periódicos indica-se um aumento da publicação nos dois últimos triênios. Nos anos de 2010 e 2012, a produção científica dos entrevistados na área de estratégia em periódicos superou a sua produção em eventos. Esta mudança de enfoque na publicação de eventos para periódicos em âmbito nacional devido a

mudança dos critérios de pontuação da CAPES também foi indicada por Bertero et al. (2013).

Para análise da internacionalização da produção brasileira em estratégia dos entrevistados, realizou-se a separação das publicações em nacionais e internacionais, conforme dados apresentados na Tabela 2.

Os resultados expostos na Tabela 2 indicam que a publicação em estratégia dos entrevistados ainda é direcionada para eventos e periódicos nacionais. Em termos de internacionalização do conhecimento em estratégia, verifica-se um maior esforço dos entrevistados na publicação em eventos internacionais. A diminuição da publicação em eventos decorre de fatores externos, conforme destacado na análise anterior.

Tabela 2: Publicações em periódicos e em eventos nacionais e internacionais

Período	Periódicos		
	Triênio (2006-2004)	Triênio (2009-2007)	Triênio (2012-2010)
Nacionais	15	54	85
Internacionais	1	8	17
Período	Eventos		
	Triênio (2006-2004)	Triênio (2009-2007)	Triênio (2012-2010)
Nacionais	62	81	54
Internacionais	50	37	29

Fonte: Dados da pesquisa.

A publicação em periódicos internacionais duplicou no último triênio, em comparação com o anterior. Essa análise é ressaltada pelo Entrevistado 29, o qual avalia o aumento das publicações desenvolvidas no Brasil em periódicos internacionais:

Você tem uma abertura maior dos estudos nacionais em periódicos internacionais, antigamente era um ou outro pesquisador na área de Estratégia que tinha um artigo aprovado fora do país, hoje, pegar aqui no nosso programa, praticamente todos os professores já foram, ou para eventos, ou tem artigos publicados fora do país. Isso também mostra a seriedade das pesquisas em Estratégia, seja ela de qual corrente for, ou de qual teoria que utiliza como base [Entrevistado 29].

O direcionamento do interesse em publicações em periódicos estrangeiros na área de Administração é apontada por Bertero et al. (2013). Contudo, estes autores indicam que a área vivência um estágio embrionário para a inserção internacional, principalmente em virtude das fragilidades teóricas e metodológicas.

Sobre a realização de parcerias para a realização das pesquisas, procedeu-se a uma contagem do tipo de autoria dos artigos publicados em periódicos, conforme Tabela 3. Para critério de análise, separaram-se os artigos em: a) único autor; b) primeiro autor

com coautores; e c) coautor. Na análise de coautor, não houve diferenciação da posição do entrevistado como autor (segundo, terceiro e assim por diante).

Tabela 3: Análise documental de autoria

Período	Triênio 2006-2004	Triênio 2009-2007	Triênio 2012-2010
Único Autor	2	2	2
Primeiro Autor (com Coautores)	9	21	21
Coautor	5	39	79

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da análise de autoria, salienta-se a menor ocorrência de produção dos entrevistados como autor único. As poucas publicações dessa magnitude são, via de regra, resultado de suas pesquisas de doutoramento. O Entrevistado 11 indicou que não realiza pesquisas individualmente por convicção. Segundo esse entrevistado, pesquisa científica requer debate, construção e interação, não havendo sentido em produção científica realizada individualmente.

Evidencia-se, ainda, que o crescimento das publicações realizadas no último triênio pelos entrevistados deu-se baseado em coautoria, uma vez que as publicações como único autor e primeiro autor se mantiveram constantes nos dois últimos triênios.

Essas informações suscitam duas reflexões. A primeira contempla o maior relacionamento entre os pesquisadores, os quais passam a realizar pesquisas em parcerias com outros professores e outras universidades. Essa possibilidade pode ser favorável para o campo, de forma que a produção deixa de ser realizada em núcleos e passa a ser feita em rede, conforme ressalta o Entrevistado 6: “Eu consigo, às vezes, ter bons coautores, que me complementam em dimensões que eu não tenho domínio”.

A segunda reflexão, contrária à primeira, consiste na publicação realizada por meio de alunos, na qual os professores passam a ser coautores. O Entrevistado 19 conceitua essa prática como “política do caroneiro”, em que professores de disciplina e orientadores participam automaticamente como coautores, sem haver uma efetiva contribuição de sua parte. O Entrevistado 6 complementou: “você vê um [professor] que tem mil pontos no triênio, mas ele tem um bocado de publicação com aluno. E se você pergunta para o [professor] o que é o trabalho, ele não sabe sobre o que é o trabalho” [grifo nosso]. Outro exemplo da “política do caroneiro” é evidenciado na declaração do Entrevistado 7: “Alguns artigos da minha tese, eu coloco junto o meu ex-orientador, porque ele fez parte do processo. Mas eu escrevo os artigos sozinho, ele só fica sabendo depois, quando é publicado”.

O Entrevistado 29 afirmou, ainda, que têm pesquisador que, após entrar em um programa stricto sensu, nunca mais pesquisou e só trabalha com artigo de orientando. Segundo o entrevistado “[isso acontece] em 99% dos casos, não é 90 não, então esse é o problema”.

O Entrevistado 20 corrobora tal afirmação e indica ser um padrão de conduta dos pesquisadores na área primeiramente se preocuparem em pontuar, “garantir os pontos”, independentemente do nível de qualidade da publicação. Segundo o

entrevistado, trata-se de um “mecanismo de preservação”, para o pesquisador evitar ser descredenciado do programa por falta de publicação.

As inferências realizadas na pesquisa corroboram os resultados da comparação entre os triênios 2001-2003 e 2004-2006 realizadas na pesquisa de Mello, Crubellate e Rossoni (2009, p. 151), os quais indicam, por suposição lógica, o aumento de publicações em coautoria como “uma forma de jeitinho visando aumentar a produtividade de programas” [grifo dos autores].

O estabelecimento de padrões de ação com o objetivo de aumentar as publicações também é evidenciado por Oliveira (2013), que identificou relações de colaboração entre pesquisadores para maximizar seu ganho em pontos. Alcadipani (2011) indica a necessidade de o pesquisador resistir ao produtivismo e de adotar condutas que valorizem a formação dos alunos e a produção acadêmica de qualidade. Apesar de identificar a necessidade de reformulação do sistema de avaliação da CAPES por pontos, o autor ressalta que o órgão apenas estabelece a necessidade de pontos mínimos. As condutas do produtivismo são estimuladas em função das pressões dos programas para obterem boa avaliação e da competitividade entre os pesquisadores para terem mais pontos.

No que se refere as escolhas metodológicas realizadas pelos pesquisadores para o desenvolvimento de seus estudos foram analisadas a abordagem do problema, os procedimentos de coleta e de análise, e a temporalidade que os sujeitos da pesquisa adotam em suas pesquisas científicas em estratégia.

Quanto à abordagem do problema, as pesquisas científicas caracterizam-se como qualitativas e/ou quantitativas. Segundo os entrevistados, quanto mais alinhada a abordagem estiver ao problema, maiores as possibilidades de se ter resultados relevantes. Para o Entrevistado 4, “Não existe pesquisador ‘quali’ ou pesquisador ‘quanti’; existe pesquisador, se você é pesquisador, você tem que dar conta das duas coisas”.

Nesse sentido, segundo os relatos obtidos, o problema é o principal responsável pela escolha da abordagem, ou seja, a abordagem qualitativa e/ou quantitativa consiste nos meios de se responder o problema em questão.

Os entrevistados ressaltaram que, independentemente do tipo de abordagem, é necessário ampliar o rigor metodológico nas pesquisas em estratégias realizadas no Brasil, ou seja, a forma de conceber a pesquisa, de coletar e de analisar os dados. O entrevistado 6 afirmou que o “método é uma caixinha de ferramentas. Porque eu preciso resolver o problema, eu tenho formas para resolver um problema mais adequado talvez da forma quanti [quantitativo], da forma quali [qualitativo]”.

Os entrevistados também alertaram para a necessidade de adaptar os métodos das pesquisas às possibilidades do campo. Por vezes, as limitações de tempo, o acesso às pessoas e às informações e o porte das empresas pesquisadas direcionam a atuação do pesquisador para um método específico. Na concepção do Entrevistado 11, “pesquisa quantitativa visa testar teoria, e pesquisa qualitativa para construir teoria”. Com esse argumento, o entrevistado justifica o maior número de pesquisas quantitativas publicado na área, em virtude de não haver a necessidade de criar tantas teorias novas. Contudo, o Entrevistado 10, diferente do que argumentou o

Entrevistado 11, acredita tratar-se de um modelo anglo-saxão, no qual a reflexão teórica, realizada por meio de pesquisas qualitativas, cabe apenas a pessoas experimentadas na área. Nesse modelo anglo-saxão, segundo esse entrevistado, os pesquisadores entrantes acabam se restringindo aos estudos empíricos de ordem quantitativa, que não geram novas teorias em virtude do menor aprofundamento sobre os conhecimentos e fundamentos da área. Segundo esse entrevistado, a área precisa se libertar dessas amarras para poder evoluir e gerar conhecimento efetivo.

Alguns entrevistados indicaram realizar preponderantemente pesquisas qualitativas, em virtude, principalmente, de sua formação de mestrado e doutorado e também por terem maior afinidade com esse tipo de pesquisa. Na Figura 2, destacam-se alguns trechos das falas dos entrevistados que trabalham essa abordagem. Cabe esclarecer que os trechos destacados não indicam, necessariamente, uma preferência dos entrevistados, e sim a realidade dos trabalhos que desenvolvem atualmente.

Figura 2: Alinhamento dos entrevistados com abordagem qualitativa

Sujeito	Trecho em destaque
Entrevistado 2	"Mais qualitativo, é uma questão mais pessoal realmente, eu gosto muito de conversar com as pessoas dentro das empresas, pra compreender o porquê que as coisas acontecem e como é que as coisas acontecem".
Entrevistado 3	"Eu só uso pesquisa qualitativa"
Entrevistado 7	"Sou mais familiarizado com estudo de caso, com métodos quali [qualitativos], pela minha dissertação, pela minha tese"
Entrevistado 9	"É pela minha própria formação. Primeira pesquisa que eu fiz pela minha iniciação [científica], prefiro qualitativa ... não sou muito fã de matemática, estatística".
Entrevistado 10	"De um modo geral, pesquisas qualitativas, faço um ou outro estudo quantitativo, mas não é minha praia estudos quantitativos".
Entrevistado 13	"Apesar da formação em engenharia, eu voltei minhas pesquisas mais para ciências humanas, ou seja para ciências sociais aplicadas e humanas do que para parte mais quanti [quantitativa]".
Entrevistado 29	"Normalmente eu tenho trabalhado de maneira qualitativa. É uma questão de oportunidade, campo, depende muito dos aspectos do campo. [...] de como o campo nos recebe. Mas 90% é qualitativa".

Fonte: Dados da pesquisa.

O Entrevistado 28 afirmou que as pesquisas qualitativas em estratégia no Brasil, quanto aos procedimentos, normalmente são realizadas por meio de estudos de caso. Segundo esse entrevistado, a área de estratégia possui uma natureza específica, dependente do contexto/realidade em que está inserida, favorecendo, dessa forma, esse tipo de abordagem. O Entrevistado 11, por sua vez, indicou que a realidade das organizações brasileiras direciona as pesquisas para a abordagem de estudos de casos. Segundo esse entrevistado, as empresas nacionais são compostas por micro e pequenas empresas, muitas com gestão familiar, com dados não sistematizados, o que dificulta uma abordagem quantitativa.

Alves-Mazzotti (2006) ressalta a preocupação de que muitos trabalhos apresentados como estudos de caso não se enquadram como tais. Segundo a autora, muitos estudos são denominados de estudos de caso pelo fato de serem desenvolvidos em uma

unidade (empresa, hospital) ou por incluírem um número reduzido de sujeitos, sem se preocuparem com as particularidades dessa abordagem.

De modo geral, a coleta de dados, nas pesquisas qualitativas em estratégia no Brasil, são realizadas, segundo os entrevistados, por meio de entrevistas em profundidade e de consulta a documentos. O Entrevistado 29 pontuou a necessidade de o pesquisador empenhar-se na coleta de dados ao adentrar em uma pesquisa de cunho qualitativo. Segundo o entrevistado, é costumeiro realizar pesquisas superficiais, com poucas entrevistas, poucos casos, o que resulta em pesquisas frágeis.

A análise dos dados, de acordo com os entrevistados, é, normalmente, feita com auxílio da técnica de análise de conteúdo. Segundo o Entrevistado 4, no Brasil, as pesquisas qualitativas em estratégia se restringem à análise dos textos ou das falas das entrevistas, sem uma reflexão mais profunda. De maneira complementar, o Entrevistado 10 mencionou que as pesquisas qualitativas, principalmente no momento da análise, necessitam de um momento de reflexão filosófica e sociológica para poder aprofundar seus resultados. Esse entrevistado, ao comentar sobre as pesquisas qualitativas no Brasil, salientou que, pela falta de tempo para a dedicação integral às pesquisas (BIGNETTI; PAIVA, 2005), não se consegue refletir suficientemente sobre os métodos empregados e os dados coletados, e conseqüentemente, simplificam-se os resultados da pesquisa.

De maneira diferencial, os entrevistados 1 e 2 ressaltaram que utilizam software específico no apoio da análise de conteúdo. O Entrevistado 5 declarou que aplica a análise do discurso como forma de inovar a análise em suas pesquisas qualitativas.

Os entrevistados apontaram, também, que costumam empregar a triangulação como forma de validação dos dados. O Entrevistado 20 indicou que a interpretação em pesquisas qualitativas necessita ser fundamentada de maneira sistemática, com triangulação de dados e teorias. No entendimento desse entrevistado, a falta de aprofundamento e de rigor metodológico, em especial a falta de cuidados na validação, compromete os resultados das pesquisas qualitativas em estratégia no Brasil. A validação em pesquisas qualitativas, conforme Ollaik e Ziller (2012), pode ser: a) validação prévia (na formulação da pesquisa); b) interna (no desenvolvimento da pesquisa); e c) externa (nos resultados da pesquisa). Tais autores salientam a necessidade de o pesquisador, em pesquisas qualitativas, se preocupar com a validade para demonstrar que seus estudos são críveis, confiáveis e válidos.

Parcela dos entrevistados comentou sobre a realização de pesquisas quantitativas na área de estratégia. Elaborou-se a Figura 3, com os trechos das falas dos pesquisadores com alinhamento quantitativo, sem, necessariamente, indicar uma preferência metodológica desses entrevistados.

Percebe-se, com base na Figura 3, que a formação acadêmica dos entrevistados, juntamente com o interesse que possuem por assuntos em estratégia fundamentados em conceitos econômicos, os direciona para o alinhamento com pesquisas quantitativas. Hoskisson et al. (1999) indicam uma movimentação das pesquisas em estratégia para abordagens quantitativas, principalmente a partir da publicação da obra *Estratégias Competitivas* (PORTER, 1980).

Figura 3: Alinhamento dos entrevistados com abordagem quantitativa

Sujeito	Trecho em destaque
Entrevistado 4	“Eu tenho mais afinidade com quanti [quantitativo], em função de formação, interesse, [...] Eu acho ótimo ficar abordando modelo matemático, e acho desgastante realizar entrevistas”.
Entrevistado 11	“Historicamente os trabalhos que eu tenho feito são de natureza quantitativa. Mas eu não tenho nenhuma preferência ideológica”.
Entrevistado 22	“Porque eu sou estatístico também [formação] Sou engenheiro [especialidade]. Então eu tenho muita facilidade de análise estatística de dados, eu sou forte nisso”.
Entrevistado 23	“Eu tenho buscado trabalhar com pesquisas mais quantitativas. Porém, tem alguns temas que tem uma dificuldade muito grande de acesso os dados [...] é muito difícil você trabalhar com pesquisas quanti [quantitativas] no Brasil”.
Entrevistado 25	“Eu tive uma formação muito forte em economia. Quando fui fazer meu doutorado em Administração, o primeiro ano era economia. Então eu tendo a preferir coisas quantitativas, econométrica... pesquisa quantitativa, com grandes bases de dados”.

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise das publicações na Strategic Management Journal, entre os anos de 2009 e 2011, Uygun e Altin (2011) indicam o domínio das pesquisas quantitativas na área. Essa abordagem metodológica, nos estudos em estratégia, está alinhada à coleta de informações para a formação de grandes bancos de dados. Esses bancos de dados são criados a partir de dados secundários, ou seja, dados disponíveis, mas que não foram sistematizados anteriormente. Sobre a pesquisa quantitativa, destacam-se as seguintes falas:

A coleta, como eu trabalho mais com Modelos de Negócios e Vantagem Competitiva, ela tem uma grande vantagem, você não precisa entrevistar ninguém, a gente sempre se foca em companhias de capital aberto, então você já tem os relatórios todos divulgados, então você já usa esses relatórios, então não tem aquela coisa “ah, tem que entrevistar gerente, presidente, nem nada disso não [Entrevistado 4].

Uma limitação para a realização de pesquisa quantitativa apresentada pelo Entrevistado 11 encontra-se na realidade brasileira, pois, no Brasil, o mercado de ações com empresas de capital aberto é bastante restrito e dificulta, portanto, o acesso a dados secundários em larga escala. O entrevistado em questão afirmou que uma série de pesquisas em estratégia com metodologias de natureza econométrica, com base de dados fundamentada nos balanços das empresas de capital aberto, dificilmente pode ser realizada no Brasil em função das características da amostra das empresas nacionais.

A análise das pesquisas quantitativas é realizada por métodos estatísticos robustos. Os entrevistados citaram a análise de correspondência, a análise booleana, o Data Envelopment Analysis (DEA), a regressão, a análise multivariada, a modelagem de equações estruturais, as redes neurais e a análise de clusters como modelos de análise empregados nas pesquisas em estratégia que realizam.

O uso de softwares para a análise robusta de dados também é indicada como uma prática. Segundo o Entrevistado 11, todos os programas utilizados internacionalmente

para análise estatística estão disponíveis no Brasil, não carecendo a área de instrumentos para esse tipo de análise. As metodologias de pesquisa vêm se tornando sofisticadas na área de estudos de estratégia (HOSKISSON et al., 1999).

Uma crítica feita pelo Entrevistado 14 consistiu no fato de os trabalhos realizados por meio da abordagem quantitativa no Brasil ficarem restritos aos resultados estatísticos da análise, sem se aprofundarem na interpretação crítica e reflexiva dos resultados estatísticos efetivamente.

Uma maneira de aprofundar as análises nas pesquisas em estratégia, sugeridas pelos entrevistados 6 e 25, consiste na resolução de problemas de pesquisa por meio de abordagem mista (qualitativa-quantitativa). Segundo esses entrevistados, dessa forma se pode chegar a resultados relevantes, com possibilidade de publicação internacional. Esses resultados corroboram o estudo de Molina-Azorin (2012), o qual verificou que pesquisas em estratégia com métodos mistos possuem um impacto maior do que pesquisas de método único. Segundo o autor, normalmente os componentes qualitativos servem para explicar os quantitativos.

O emprego de pesquisas de métodos mistos pode auxiliar a equilibrar as vantagens e as desvantagens da utilização de uma única abordagem. Contudo, os dados da pesquisa apoiam as indicações de Lordsleem et al. (2009), as quais apontam que esse tipo de abordagem conjunta (qualitativa/quantitativa) é incomum no âmbito dos estudos em Administração realizados no país. Em adição, Bignetti e Paiva (2005) e Moraes et al. (2007) também verificaram a reduzida frequência da abordagem mista (qualitativa/quantitativa) nas pesquisas em estratégia.

Sobre a possível tendência de o campo científico de estratégia (sobre)valorizar pesquisas de ordem quantitativa, alguns entrevistados apontaram duas possíveis razões que podem contribuir para essa possibilidade. O Entrevistado 5 indicou que se trata de um reflexo das pesquisas realizadas nos países de língua anglo-saxão e dos artigos publicados nos principais periódicos internacionais de estratégia, que buscam “contabilizar estratégia, que por ela [a estratégia] em uma fórmula matemática” [Entrevistado 5].

Outra interpretação, não excludente, realizada pelo Entrevistado 10, indicou que a área de Administração Estratégica (Strategic Management) busca formar uma área científica legítima e que, ao fazê-lo, mimetiza áreas tradicionais da ciência, fundamentalmente biologia, física, com o conhecimento pautado em modelos matemáticos rebuscados.

Nesse sentido, a análise dos métodos empregados para pesquisa evidenciou que, apesar de os entrevistados terem declarado que adotam a abordagem em virtude do problema de pesquisa, há um alinhamento dos pesquisadores com uma das abordagens (ou qualitativa ou quantitativa). Complementarmente, indica-se uma aproximação da área dos estudos quantitativos, em virtude do alinhamento com as pesquisas na área publicadas no exterior.

Uma deficiência decorrente das escolhas metodológicas apontadas pelos entrevistados consiste na carência de estudos longitudinais em estratégia, independentemente da abordagem do problema (qualitativa/quantitativa). O Entrevistado 29 analisou que as pesquisas, por falta de recursos e de tempo, ficam limitadas a estudos transversais, por

vezes, de caso único. Os estudos longitudinais realizados no Brasil, conforme afirmação do Entrevistado 15, são fundamentados em análises estatísticas de dados secundários. Dessa forma, não se tem conseguido realizar trabalhos longitudinais em estratégia para apreender “como” e “por que” as coisas acontecem. Segundo os entrevistados 15 e 18, esse tipo de pesquisa faz-se necessária para entender o desenvolvimento e a estruturação das organizações brasileiras ao longo do tempo. Ketchen Jr., Boyd e Bergh (2008) e Uygun e Altin (2011) indicam o aumento de pesquisas em estratégia sob o enfoque longitudinal publicadas nos principais periódicos internacionais da área.

Os entrevistados 17 e 21 indicaram que, independentemente da abordagem, é natural que o pesquisador não tenha domínio pleno de todas as técnicas de pesquisa em virtude das inúmeras possibilidades. O Entrevistado 21 afirmou a necessidade de o pesquisador estudar novas metodologias e técnicas de pesquisa para responder adequadamente aos problemas de pesquisa que lhe surgem. Esse entrevistado assevera a possibilidade de realizar pesquisas em parcerias com outros autores (coautores) que dominam técnicas diferentes, de maneira a ultrapassar as limitações técnicas/metodológicas particulares do pesquisador.

Um indício de que os pesquisadores brasileiros vêm avançando em seus estudos, apresentado pelo Entrevistado 16, consiste na conscientização coletiva de que as pesquisas em estratégia precisam produzir contribuições efetivas ao conhecimento e à comunidade. O Entrevistado 29 complementou que o amadurecimento do campo e a melhoria da parte metodológica nas pesquisas em estratégia no Brasil permitem, atualmente, a publicação desses trabalhos em periódicos internacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho objetivou-se, por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, compreender o desenvolvimento das pesquisas em estratégia nos programas *stricto sensu* em Administração no Brasil.

Na análise das áreas de interesse dos pesquisadores da área verificou-se a falta de um alinhamento nos interesses de pesquisa, a qual reflete na fragmentação da área de estratégia no país.

Em referência as publicações na área evidenciou-se um redirecionamento das publicações de eventos científicos para periódicos, em conformidade com a constatação de Bertero et al. (2013).

Por meio da análise de autoria das publicações, verificou-se o aumento de co-autorias, o que pode refletir tanto o amadurecimento por meio de pesquisas em parceria com outros pesquisadores e grupos de pesquisa, como também uma adaptação dos pesquisadores ao sistema de avaliação dos seus programas de pós-graduação realizado pelo órgão regulador.

No que tange as escolhas metodológicas realizadas pelos pesquisadores na execução de suas pesquisas na área notou-se que o problema de pesquisa e sua consequente possibilidade de solução são os principais responsáveis pela escolha da abordagem de pesquisa (qualitativa e/ou quantitativa). Contudo, evidenciou-se que os entrevistados,

apesar de não assumirem uma preferência por uma abordagem específica, realizam de maneira preponderante, pesquisas em um tipo específico de abordagem, ou seja, ou elaboram pesquisas de cunho qualitativo ou quantitativo.

Nas pesquisas de cunho qualitativo, identificou-se a realização de estudos de caso, entrevistas em profundidade e análise de conteúdo temática como os principais procedimentos de pesquisa. Nos procedimentos para a realização de pesquisas por meio da abordagem quantitativa, verificou-se a utilização de grandes bancos de dados secundários, de métodos estatísticos diversificados e do auxílio de softwares para a análise de dados.

Nas concepções metodológicas das pesquisas em estratégia, apontou-se que a área ainda carece de pesquisas de métodos mistos (qualitativa/quantitativa) (MOLINA-AZORIN; 2012) e de cunho longitudinal (UYGUN; ALTIN, 2011) como possibilidades para o aprofundamento de suas pesquisas.

Observa-se que a área de estratégia tem ampliado, em pesquisas, seus procedimentos de coleta e de análise de dados, com o intuito de refinar e aprofundar o conhecimento na área. Todavia, o alinhamento dos entrevistados com um único tipo de abordagem pode caracterizar o uso das mesmas ferramentas para responder a diferentes problemas de pesquisa, limitando-se, nesse sentido, à atuação do pesquisador.

Nesse sentido, espera-se que este estudo possa, por meio dos resultados apresentados, dar subsídios para a atuação do pesquisador de estratégia, tanto na construção de seus projetos de pesquisa, quanto nas relações com outros grupos, na abordagem metodológica e na publicação dos resultados de suas pesquisas.

Como repercussão acadêmica verifica-se que, no exercício de suas atividades, o pesquisador necessita: (a) ampliar as abordagens metodológicas de pesquisa na área por meio da busca de técnicas e instrumentos de pesquisa diferenciados que se distanciem da simples replicação; (b) fazer sobressair os interesses da produção efetiva de conhecimento científico na área, em detrimento ao cumprimento de regras e padrões de avaliações institucionais; (c) participar e interagir intelectualmente com outros programas e grupos de pesquisa, na busca de áreas e temas de interesse em comum; e (d) desenvolver pesquisas científicas em cooperação com maior amplitude geográfica, profundidade científica e relevância prática.

No que se refere às limitações da pesquisa, estas são evidenciadas neste trabalho por meio de limitações metodológicas, pois se fundamentou primordialmente na narrativa dos sujeitos, podendo haver engano, equívoco e/ou confusões. Reforça-se, contudo, que a análise de múltiplos casos, a triangulação na coleta de informações, as categorizações sucessivas e estruturadas e a comparação dos resultados com a teoria na área foram empregadas com o intuito de minimizar tais ocorrências.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. Cadernos EBAPE. BR, v. 9, n. 4, p. 1174-1178, 2011.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. Cadernos de pesquisa, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006.

BERTERO, C. Ensino e Pesquisa em Administração. Thompson Learning. São Paulo, 2006.

BERTERO, Carlos O.; VASCONCELOS, Flávio C. de; BINDER, Marcelo P. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 4, p. 48-62, 2003.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, Flávio C. de; BINDER, Marcelo P.; WOOD JR., Thomaz. Produção científica brasileira em administração na década de 2000. Revista de administração de empresas[online], v.53, n.1, p. 12-20, 2013.

BIGNETTI, L. P.; PAIVA, E. L. Ora (direis) ouvir estrelas!: estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. Revista de Administração Contemporânea, v. 6, n. 1, p. 105-125, 2002.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Cursos recomendados e reconhecidos, 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 23 maio 2014.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: idéias para (avali)ação. RBPG – Revista Brasileira de Pós-graduação, v. 1, n. 2, p. 141-159, nov., 2004.

HOSKISSON, R.E.; HITT, M. A.; WAN, W. P.; YIU, D. Theory and research in strategic management: swings of a pendulum. Journal of Management, v. 25, n. 3, p. 417-456, 1999.

IKEDA, A. A.; CAMPOMAR, M. C.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T.M. A Pós-graduação em Administração no Brasil: definições e esclarecimentos. Gestão & Planejamento-G&P, v. 1, n. 12, 2008.

KETCHEN JR., D. J.; BOYD, B. K.; BERGH, D. D. Research methodology in strategic management: past accomplishments and future challenges. Organizational Research Methods, oct. 2008.

LORDSLEEM, N. L. C.; ARAÚJO, R. M. de; OLIVEIRA, B. M. K. de; ALEXANDRE, M. L. de O. Ensino e Pesquisa em Administração: Um Estudo Bibliométrico de Publicações do EnANPAD (2001-2008). Rev. Ciênc. Admin., v. 15, n. 2, p. 356-378, jul./dez., 2009.

MACCARI, E. Contribuições à gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil com base nos sistemas de avaliação norte americano e brasileiro. 250 p., Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (stricto sensu) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 10, n. 5, p. 130-153, set./out., 2009.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. *Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MOLINA-AZORIN, J. F. Mixed Methods Research in Strategic Management Impact and Applications. *Organizational Research Methods*, v. 15, n. 1, p. 33-56, 2012.

MORAES, M.C. B.; ALPERSTEDT, G. D.; SAGAZ, C.; DIAS, L. A Produção Acadêmica em Estratégia dos Mestrados em Administração de Santa Catarina no Período de 1994 a 2005. *Revista Angrad*, v. 8, n. 3, p. 305-324, 2007.

OLIVEIRA, C. C. G. *Coopetição em redes interpessoais: relacionamentos coopetitivos na rede de pesquisadores brasileiros em Administração*. 2013. 132p. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

OLLAIK, L. G.; ZILLER, H. M. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. *Educação e Pesquisa*, v. 38, n. 1, p. 229-241, 2012.

PAIVA JUNIOR, F. G. de; LEÃO, A. L. M. de S.; MELLO, S. C. B. de. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa. *Revista de Ciências da Administração*, v. 13, n. 31, p. 190-209, set./dez., 2011.

PEZI, S.; STEIL, A. V. Análise do processo de exame de grau na pós-graduação stricto sensu. *Educação e Pesquisa*, v. 35, n. 1, p. 033-050, jan./abr., 2009.

PORTER, Michael E. *Competitive strategy: techniques for analyzing industries and competitors*. External links, 1980.

_____. *Competitive advantage: creating and sustaining superior performance*. External links, 1986.

ROCZANSKI, C. R. M.; TOSTA, K. C. B. T.; ALMEIDA, M. I. R. de; PEREIRA, M. F. O Estado da arte em estratégia na *Revista de Administração Contemporânea*: um estudo bibliométrico. *Revista Economia & Gestão*, v. 10, n. 24, p. 28-47, 2010.

UYGUN, R.; ALTIN, E. Overview of methodological trends of the last decade in strategic management research. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, v. 24, p. 1475-1480, 2011.

WHITTINGTON, R. *What is strategy – and does it matter?* London : Tomson Learning, 2002.